



Tendência das internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool no Brasil (2010–2025)

Thiago Carrett Krause¹, Brenda de Lima Schwantz¹, Camila Maria de Ávila², Helena Piovesan Maciel¹, Maria Clara Ramos Saldanã¹, Luis Sastre Krause¹, Lorenzo Fonseca Butland¹, Otávio Schmidt Feltrin¹, Carla Jussiene da Silva³, Janine Raquel Manica Beutinger¹, Carolina Trindade Terra¹, Isabela Saueressig Noal¹, Marina Silveira Villela¹, Sofia Rodrigues Wendt¹, João Pedro Guarenti Bacelo¹, Henrique De Borba Germano¹, Pedro Henrique Machado Santos⁴.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n1p346-357>

Artigo recebido em 3 de Dezembro e publicado em 13 de Janeiro de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool no Brasil, no período de 2010 a 2025. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, quantitativa e epidemiológica, utilizando dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Foram analisadas variáveis como ano de internação, sexo e faixa etária. No período estudado, registraram-se 616.110 internações, com predominância do sexo masculino (88,2%) e maior concentração nas faixas etárias de 40 a 59 anos. A análise de tendência temporal indicou redução significativa das internações ao longo dos anos, com variações pontuais durante a pandemia de COVID-19. Os resultados reforçam a relevância do transtorno por uso de álcool como problema de saúde pública e apontam para a necessidade de fortalecer ações preventivas e ampliar o cuidado especializado em saúde mental.

Palavras-chave: Álcool; internações; epidemiologia; transtornos mentais; Brasil.



Trends in Hospitalizations for Mental and Behavioral Disorders Due to Alcohol Use in Brazil (2010–2025)

ABSTRACT

This study aimed to analyze the epidemiological profile and temporal trend of hospitalizations due to mental and behavioral disorders caused by alcohol use in Brazil from 2010 to 2025. This is a retrospective, quantitative, epidemiological study using secondary data from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/DATASUS). Variables analyzed included year of hospitalization, sex, and age group. During the study period, 616,110 hospitalizations were recorded, with a marked predominance among males (88.2%) and higher frequency in individuals aged 40 to 59 years. Temporal trend analysis revealed a significant decrease in hospitalization rates, with fluctuations during the COVID-19 pandemic. The findings highlight the substantial burden of alcohol-related disorders on the Brazilian health system and underscore the need to strengthen preventive strategies and expand specialized mental health care.

Keywords: alcohol; hospitalizations; epidemiology; mental disorders; Brazil.

Instituição afiliada – ¹Universidade Católica de Pelotas, Pelotas – RS, Brasil

² FAG - Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

³ UNICESUMAR

⁴ Universidade Estadual de Ponta Grossa

Autor correspondente: Thiago Carrett Krause (thiagokrause1@hotmail.com)



This work is licensed under a CCBY

INTRODUÇÃO

O alcoolismo, atualmente denominado transtorno por uso de álcool, é reconhecido como uma das principais causas evitáveis de morbimortalidade em escala global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o consumo nocivo de álcool está associado a mais de 3 milhões de mortes por ano, representando cerca de 5% de todas as mortes mundiais, além de contribuir para mais de 200 doenças, agravos e lesões, incluindo transtornos mentais, hepatopatias, neoplasias, doenças cardiovasculares e causas externas (WHO, 2018). Esse impacto torna o álcool um dos fatores de risco mais relevantes para a carga global de doenças, especialmente em países de baixa e média renda, onde as políticas públicas de prevenção e tratamento ainda enfrentam desafios estruturais.

No contexto brasileiro, levantamentos epidemiológicos demonstram padrões preocupantes de consumo. O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) identificou prevalências elevadas de consumo abusivo, atingindo principalmente homens adultos e indivíduos em idade economicamente ativa. Estima-se que mais de um terço dos homens brasileiros apresentem episódios de binge drinking, o que reforça a necessidade de estratégias preventivas contínuas (Laranjeira, R. et al., 2014). Esse padrão de uso repercute diretamente no sistema de saúde, gerando sobrecarga nos serviços ambulatoriais, emergências e internações.

As internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao álcool — classificados pelo CID-10 F10 — constituem um indicador essencial para compreender a gravidade clínica e a extensão do impacto do consumo de álcool sobre o sistema de saúde. Esses episódios geralmente representam casos em estágio avançado, marcados por descompensações clínicas, síndromes de abstinência severas, intoxicações agudas e comorbidades psiquiátricas ou médicas associadas. Globalmente, estima-se que o álcool seja responsável por parcela significativa de hospitalizações, representando um desafio para políticas de saúde e vigilância epidemiológica (Rehm, J. et al., 2009; Manthey, J. et al., 2019).

No Brasil, observa-se nas últimas décadas uma redução progressiva das internações psiquiátricas em instituições hospitalares. Esse fenômeno tem sido amplamente



relacionado ao processo de Reforma Psiquiátrica, à expansão dos serviços comunitários e à reorganização da assistência em saúde mental. A ampliação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e de dispositivos substitutivos ao hospital psiquiátrico trouxe mudanças importantes na forma de cuidado, priorizando acompanhamento contínuo e territorializado (Amarante, P., 2011). Essa reestruturação, entretanto, influencia de forma direta os padrões de registro e ocorrência das internações relacionadas ao álcool, tornando essencial a análise de tendências temporais para compreender os efeitos reais dessas transformações.

Além disso, fatores como variações regionais na oferta de serviços especializados, mudanças nos padrões de consumo da população, transições socioeconômicas e a própria dinâmica de registros hospitalares podem impactar o comportamento temporal das internações. Assim, o monitoramento contínuo desses indicadores permite não apenas avaliar o impacto das políticas públicas de saúde mental, mas também identificar lacunas na assistência, orientar estratégias de prevenção e fortalecer o cuidado integral às pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool no Brasil entre 2010 e 2025, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e métodos estatísticos de séries temporais. A compreensão dessa tendência é fundamental para subsidiar políticas públicas, aprimorar a gestão dos serviços de saúde e promover estratégias de prevenção mais eficazes.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa retrospectiva, com abordagem quantitativa, baseada na análise de dados secundários obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram



analisadas informações referentes às internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool no Brasil, no período de janeiro de 2010 a setembro de 2025.

Para a coleta dos dados, utilizou-se o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessado por meio da plataforma TABNET. Foram selecionadas as internações registradas sob o código F10, correspondente a “Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool”, conforme a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10). As variáveis analisadas incluíram: ano de internação, sexo, faixa etária e total de internações anuais no território nacional.

Os critérios de inclusão contemplaram todos os registros de internações hospitalares com codificação F10, independentemente de idade, sexo ou região geográfica. Foram excluídos os registros que não apresentavam codificação compatível com o CID-10 F10, bem como aqueles identificados como inconsistentes ou incompletos quanto à causa básica da internação.

Após extração dos dados na plataforma TABNET, as informações foram organizadas e tabuladas inicialmente no software Microsoft Excel 2016, permitindo a construção de planilhas contendo as séries históricas e as distribuições proporcionais por variáveis demográficas. Posteriormente, as taxas e tendências temporais foram analisadas com o auxílio do software Python, incluindo a aplicação do método de regressão Prais–Winsten para avaliação da tendência temporal e cálculo da variação percentual anual (APC).

As tabelas consolidadas e gráficos produzidos foram transpostos para o Microsoft Word 10 para sistematização e apresentação dos resultados.

Por envolver exclusivamente dados públicos, secundários, agregados e de acesso irrestrito, sem qualquer possibilidade de identificação individual, este estudo está dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

No Brasil, entre janeiro de 2010 e setembro de 2025, foram registradas 616.110 internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool, conforme dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Observou-se acentuada predominância do sexo masculino, que contabilizou 543.375 internações (88,2%), enquanto o sexo feminino representou 72.735 internações (11,8%) do total.

Quanto à distribuição por faixa etária, verificou-se maior concentração de internações entre adultos de 40 a 49 anos, que totalizaram 199.644 registros (32,4%), seguidos dos indivíduos de 50 a 59 anos, com 156.194 internações (25,3%). A faixa etária de 30 a 39 anos também apresentou número expressivo de casos, alcançando 135.409 internações (22,0%), demonstrando que o transtorno por uso de álcool impacta majoritariamente adultos em idade economicamente ativa. A Tabela 1 apresenta a distribuição das internações segundo sexo e faixa etária.

Tabela 1. Internações por transtornos decorrentes do uso de álcool segundo sexo e faixa etária (2010–2025), Brasil

Variável	n	%
Masculino	543.375	88,2
Feminino	72.735	11,8
40–49 anos	199.644	32,4
50–59 anos	156.194	25,3
30–39 anos	135.409	22,0

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Ao analisar a série histórica, observou-se queda progressiva nas internações entre 2010 e 2020, período marcado por redução contínua, variando entre –0,4% e –23,3%. Entre 2021 e 2023 houve discreta oscilação positiva, com aumentos anuais entre 3,5% e 4,5%, sugerindo recuperação parcial após o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a dinâmica das internações hospitalares no país. Em 2024, observou-se nova redução moderada (–2,4%), seguida de queda acentuada em 2025 (–25,6%), o menor valor

registrado na série. A Tabela 2 apresenta a distribuição anual das internações e sua variação percentual ao longo do período.

Tabela 2. Internações anuais por transtornos decorrentes do uso de álcool e variação percentual (2010–2025), Brasil

Ano	Internações	Varição (%)
2010	57.280	–
2011	57.073	–0,4
2012	52.547	–7,9
2013	46.887	–10,8
2014	46.075	–1,7
2015	42.750	–7,2
2016	38.009	–11,1
2017	36.394	–4,2
2018	35.612	–2,1
2019	35.444	–0,5
2020	27.199	–23,3
2021	28.431	+4,5
2022	29.422	+3,5
2023	30.697	+4,3
2024	29.970	–2,4
2025	22.320	–25,6

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A análise de tendência por meio da regressão Prais–Winsten demonstrou tendência temporal decrescente estatisticamente significativa no período analisado, com APC = – 6,4% ($p < 0,001$). O coeficiente β negativo confirma redução anual consistente nas taxas de internação por transtornos relacionados ao uso de álcool. A Tabela 3 apresenta os parâmetros estatísticos do modelo de regressão.

Tabela 3. Parâmetros da regressão Prais–Winsten aplicada à série temporal de internações (2010–2025), Brasil

Parâmetro	Valor
Coeficiente β	-0,0660
Erro-padrão	0,0062
p-valor	< 0,001
APC (%)	-6,4

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam uma redução consistente das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool no Brasil entre 2010 e 2025, tendência corroborada pela análise estatística que demonstrou APC significativamente negativa (-6,4%; $p < 0,001$). Essa queda gradual, com oscilações discretas em anos pontuais, aparece alinhada às transformações estruturais da política de saúde mental brasileira, sobretudo com o fortalecimento de serviços extra-hospitalares e a consolidação de estratégias de cuidado territorial voltadas ao manejo do uso nocivo de substâncias psicoativas.

A predominância de internações entre indivíduos do sexo masculino (88,2%) e a concentração nas faixas etárias de 40–59 anos também refletem padrões epidemiológicos amplamente documentados em estudos nacionais e internacionais. A literatura demonstra que homens apresentam maior prevalência de uso pesado, binge drinking e dependência alcoólica, além de maior risco para complicações médicas e psiquiátricas que culminam em hospitalização (Laranjeira et al., 2014; WHO, 2018). De acordo com a OMS, mais de 75% da mortalidade atribuível ao álcool ocorre entre homens, o que reforça a consistência dos achados. As faixas etárias mais acometidas coincidem com o período de maior exposição acumulada ao álcool e com maior risco



de descompensações clínicas, como síndromes de abstinência graves, complicações hepáticas e condições psiquiátricas agudas (Rehm et al., 2009).

A tendência de queda progressiva observada até 2020 pode ser interpretada sob a luz de mudanças no modelo assistencial. O Brasil avançou, sobretudo entre as décadas de 2000 e 2010, na substituição do modelo hospitalocêntrico por uma Rede de Atenção Psicossocial estruturada em serviços de base comunitária. A ampliação de CAPS, unidades de acolhimento e suporte na atenção primária reduziu o número de internações prolongadas e favoreceu intervenções precoces e contínuas (Amarante, 2007). Assim, parte da redução das internações pode decorrer de maior capacidade de manejo clínico e psicossocial antes que o agravamento do quadro demande hospitalização.

Entretanto, é importante considerar que a redução observada não deve ser interpretada exclusivamente como melhora do controle populacional do transtorno por uso de álcool. O sub-registro de internações é uma possibilidade relevante. O SIH/SUS contabiliza apenas internações financiadas pelo SUS, excluindo atendimentos em hospitais privados, internações judiciais e, principalmente, tratamentos realizados em comunidades terapêuticas — que ampliaram seu financiamento público nas últimas décadas, mas não registram dados no sistema oficial (DATASUS, 2025). Assim, parte da demanda assistencial pode ter sido deslocada do âmbito hospitalar para dispositivos não monitorados pelo SIH/SUS.

A queda acentuada em 2020 (-23,3%) deve ser interpretada à luz da pandemia de COVID-19, que alterou profundamente o comportamento das internações hospitalares no país. Diversos estudos demonstraram redução generalizada das hospitalizações eletivas e reorganização dos serviços, com priorização de leitos para casos respiratórios e redução da procura hospitalar por medo de contaminação. A recuperação parcial entre 2021 e 2023 sugere readaptação progressiva do sistema, ainda que instável, seguida por nova queda marcante em 2025, possivelmente decorrente de ajustes estruturais na rede de saúde mental, mudanças no financiamento ou flutuações pós-pandemia.

No panorama internacional, o consumo de álcool permanece como um dos mais importantes fatores de risco modificáveis, contribuindo para mais de 3 milhões de



mortes anuais e para uma parcela expressiva da carga global de doenças, especialmente em transtornos mentais, doenças hepáticas e causas externas (WHO, 2018; Manthey et al., 2019). Os padrões brasileiros observados neste estudo são compatíveis com esse cenário global, mas o declínio das internações sugere possíveis avanços na reorganização da atenção, embora não necessariamente na redução do consumo populacional.

Assim, embora a tendência decrescente encontrada represente um indicador epidemiológico relevante, ela deve ser analisada de maneira crítica, considerando limitações sistêmicas, mudanças na política de saúde mental, variações regionais de oferta assistencial e a ausência de integração de bancos de dados de dispositivos extra-hospitalares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que as internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool no Brasil apresentaram tendência decrescente entre 2010 e 2025, com predominância de casos em homens e adultos de 40 a 59 anos. Essa redução pode refletir tanto a reorganização da assistência em saúde mental, com fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial, quanto efeitos conjunturais, como a pandemia de COVID-19, que impactou a dinâmica das internações hospitalares. Contudo, possíveis sub-registros e a ausência de dados de serviços não hospitalares, como comunidades terapêuticas, sugerem que a carga real do problema pode ser maior do que a observada. Assim, reforça-se a necessidade de aprimorar a vigilância epidemiológica, ampliar estratégias de prevenção e garantir acesso a cuidados especializados, visando reduzir agravos associados ao uso nocivo de álcool.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: WHO, 2018.



Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/substance-use/9789241565639-eng.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

MANTHEY, J. et al. Global alcohol exposure between 1990 and 2017 and forecasts until 2030. *The Lancet*, v. 393, n. 10190, p. 2493–2512, 2019.

DOI: 10.1016/S0140-6736(18)32744-2. Disponível em:

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32744-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32744-2/fulltext). Acesso em: 12 dez. 2025.

LARANJEIRA, R. et al. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas – LENAD. São Paulo: Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD), 2014.

Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

REHM, J. et al. Global burden of disease and injury and economic cost attributable to alcohol use and alcohol-use disorders. *The Lancet*, v. 373, n. 9682, p. 2223–2233, 2009.

DOI: 10.1016/S0140-6736(09)60746-7. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19560604/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575413685>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS. Brasília: Ministério da Saúde.

Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 12 dez. 2025.